Vol. IV, N.º 3 — pp. 37-70 1-IV-1944

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTA SUPLEMENTAR A' "REVISÃO DAS ESPECIES AMERICANAS DA SUPERFAMILIA *DANAOIDEA*"

POR

R. FERREIRA D'ALMEIDA

Na presente nota procuraremos corrigir diversos erros que escaparam à revisão do nosso trabalho cujo título encima estas linhas (1), bem assim preencher diversas lacunas de que ele se ressente e que foram ocasionadas pela escassez de material e deficiência de bibliografia.

ERRATA

Pagina 1, lin. 3, ler *Rhopalocera*, em vez de *Pieridae*.
" 3, " 38, ler *Fam. Danaidae Duponchel*, 1844.
" 64, " 24, ler *Geyer* em vez de *Huebner*.
" 64, " 26, ler *1833* e *Geyer* em vez de *Huebner*.

Na explicação da estampa 16 ler:
Figura 3, *Diogas curassavicae curassavicae*
Figura 4, *Anosia eresimus cleothera*
Figura 5, *Anosia plexaure*.

SUPLEMENTO

Fam. DANAIDAE, p. 3

Danaidae DUPONCHEL, 1844, Cat. Meth. Lep. Europ., p. 2.

(1) D'Almeida, Revisão das espécies americanas da superfamília *Danaoidea*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 34 (1), p. 1-113, est. 1-30. (Junho, 1939).



Danaides BOISDUVAL & LECONTE, 1833, Icon, Lep. & Chen. Amer. Sept., p. 132.
Danaides BOISDUVAL, 1840, Gen. Ind. Meth. Europ. Lep., p. 15
Euploeidae MAC LEAY, 1835, Trans. Zool. Soc. Lond., 1, p. 188
Limnadidae GROTE, 1896, Mitth. Roemer-Mus. Hildesh., 7, p. 2 (tipo: *Limnas chrysippus* (L.).
Limnadidae GROTE, 1897, ibidem, 8, p. 8, 10.
Limnadidae GROTE 1897, Journ. N. Y. Ent. Soc., 5, p. 151.
Danainae KIRBY in HUEBNER, 1904-08, Samm. Ex. Schmett., ed. Wytsman, p. 7.

Subfam. *DANAINAE* p. 10

Danainae+Lycoreinae KIRBY in HUEBNER, 1904-08, Samm. Ex. Schmett., ed. Wytsman, p. 7.
Danainae FORBES, 1939, Ent. Amer. 19 (n. ser.), p. 101, 103.
Danaidae LUCAS in CHENU, 1851-53, H. Nat. Pap., 9 (1), p. 61 (tribu).
Nymphalii LUCAS, 1851-53, ibidem, p. 61. (part.)
Ithomiinae FORBES, 1939, Ent. Amer., 19 (n. s.), p. 103 (part.)

Gênero **Danaus** p. 15

Danais POEY, 1847, Mem. Soc. Econ. Habana, ser. 2, 3, p. 176 (part.)
Danaus KIRBY in ALLEN'S, 1894, Nat. Library, 1 (1), p. 18. (part.)
Danaus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 103, 104, 106, 123, 124, 130. (part.)

Gênero **Anosia** p. 17

Anosia HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 662.
Danaus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 103, 104, 106, 123, 124, 130 (part.)
Danaus CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 531-542 (part.)

A. gilippus gilippus p. 19

Danaus gilippus KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.) 2, p. 293.
Danaus gilippus BOENNINGHAUSEN, 1896, Verh. Ver. Nat. Unt. Hamb., 9, p. 31.
Danaus gilippus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 132, 134, 139.
Anosia gilippus gilippus SCHWEIZER & KAY, 1941, Anal. Mus. H. Nat. Montev., (2) 5, p. 10.



Euploea vincetoxici BRYK in FABRICIUS, 1938, Syst. Gloss., p. 72.

Danais gylippus VERLOREN, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 184.

A. gilippus berenice p 23

Danais berenice WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.

Danaus berenice KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 293.

Danais berenice EDWARDS, 1889, Bull. U. S. Nat. Mus., 35, p. 18.

Danais berenice PAGENSTECHER, 1907, Jahrb. Nassauisch. Naturk., 60, p. 102.

Danais berenice PAGENSTECHER, 1909, Geogr. Verbr. Schmett. p. 398 (Bermudas).

Danaus berenice CROSS, 1937, Proc. Color. Mus. N. Hist., 16 (1), p. 8.

Euploea berenice BRYK in FABRICIUS, 1938, Syst. Gloss., p. 71 (part.).

Danaus berenice FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 135.

Danaus gilippus berenice FORBES, 1939, ibidem, p. 139.

Anosia berenice HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mex., 11 (1), p. 277.

Anosia berenice HOFFMANN, 1940, ibidem, 11 (2), p. 662.

Danaus berenice berenice CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 541, t. 73, f. 3 (♂).

Danais erippe VERLOREN, 1837 (nec *erippus* Cr.), Cat. Syst. ad Cram., p. 184.

Forbes em 1939 considera *thersippus* Bates como sinônimo de *gilippus berenice* Cr. Conquanto não tenhamos material do Panamá, cremos que Forbes tem razão e por isso incluimos na sinonímia desta última a *thersippus* Bates com todos os sinônimos citados por nós na página 27 do nosso trabalho.

Ainda como sinônimo de *berenice* entra a forma individual *cleothera* Godart, erradamente considerada por nós como uma subespécie de *eresimus* Cr.

Forbes em 1939, cita *cleothera* Godart como uma subespécie de *gilippus*, dizendo ter examinado uma autêntica *cleothera* do Museu de Paris que lhe foi cedida para estudos por Le Cerf. La-

mentamos profundamente que o nosso mui acatado colega e amigo, Prof. Forbes, tenha esquecido de publicar uma redescrição e fotografias do espécime em questão, afim de facilitar aos demais colegas o estudo da espécie de Godart, considerada erradamente por quasi todos os autores como uma subespécie de *eresimus* Cramer. Segundo Forbes, *cleothera* é uma *berenice* cuja côr fundamental das asas faz lembrar a de *gilippus gilippus*, parecendo ser muito proxima de *gilippina* Hoffmann ou, talvez mais ainda, da nossa var. *b* de *strigosa* (p. 27) que representámos na estampa 18, figura 1 do nosso trabalho, abstenção feita, é claro, das escamas cinzentas que bordam as nervuras das asas posteriores.

Lemos com muita atenção a descrição que Godart fez de *cleothera* e estamos convencidos que Forbes tem razão em considera-la idêntica aos exemplares claros de *gilippus berenice* Cramer. Os exemplares assim caracterizados não têm uma região própria de vôo, ao contrário aparecem em toda a area de dispersão da subespécie *berenice*, razão porque a consideramos como uma simples variedade individual desta última. Forbes em 1939 eleva *cleothera* a categoria de subespécie. Em 1940 este mesmo autor cita-a como uma "raza de matices anaranjados de la especie que comunmente llaman *berenice*. Tiene, curiosamente, una distribución bastante errática: Haiti, Martinica y la costa oriental de Colombia hasta Trinidad." Podemos acrescentar ainda como região de vôo de *cleothera*: Mexico e toda a America Central. Discordamos, pois, completamente da opinião de Forbes, quanto a elevação de *cleothera* a subespécie.

Damos abaixo a descrição que Godart publicou da sua *cleothera*:

"*Danais* alis subrepandis, fulvis, limbo posteriori nigro punctorum alborum serie duplici; anticis utrinque ad costam saturatioribus; posticis infra venis dilatato-nigris." "Elle a de très-grands rapports avec la précédente; (*eresimus*) mais elle s'en distingue en ce qu'elle est plus petite; en ce que le limbe postérieur des quatre ailes offre deux rangées de points blancs en dessus comme en dessous; en ce que les ailes supérieures seules sont plus foncées et simplement vers la côte; enfin, en ce que *le dessous des infé-*

rieures est d'un fauve jaunâtre, avec des veines noires dilatées et légèrement bordées de blanchâtre. Elle habite l'ile de Timor." ([2])

Toda a sinonímia de *cleothera* abaixo citada será, pois, incluida na de *gilippus berenice*:

Danais cleothera WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.
Danais cleothera GODART, 1819, Enc. Meth., 9, p. 185, n. 31.
Danais cleothera BOISDUVAL, 1832, Voyag. l'Astrolabe, Ent. 1, p. 102.
Danais cleothera MÉNÉTRIÉS, 1855, Enum. Corp. An. Mus. Petr. 1-Lep., p. 17.
Danais gilippus v. *cleothera* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 8 (part.)
Danaus gilippus cleothera BATES, 1935, Bull. Mus. Comp. Zool., 78 (2), p. 146.
Danaus (*Anosia*) *cleothera* BRYK, 1937, Lep. Cat., 78, p. 51. (part.).
Danaus gilippus cleothera FORBES, 1939, Ent. Amer., 19 (n. s.), p. 134, 139.
Anosia eresimus cleothera D'ALMEIDA, 1939, Mem. Inst. Osw. Cruz, 34 (1), p. 34. (sinonim. part.), nec descript., nec fig.).
Danaus gilippus cleothera FORBES, 1940, Bol, Soc. Venez. H. Nat., 40, p. 310.
Danais kaempfferi HALL, 1925, Entomol., 58, p. 165.
Danaus (*Anosia*) *kaempfferi* BRYK, 1937, Lep. Cat., 78, p. 52 (part.).
Anosia eresimus kaempfferi D'ALMEIDA, 1939, Mem. Inst. Osw. Cruz, 34 (1), p. 36. (sinonim. part.).
Forbes inclue *kaempferri* na sinonímia de *cleothera*.

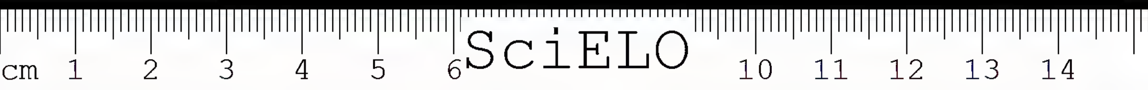
Damos a seguir a forma individual *gilippina* que consideramos como sinônimo de *gilippus berenice*:

Anosia berenice f. *gilippina* HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mex., 11 (1), p. 277, f. 3, 4 (♂).
Anosia berenice f. *gilippina* HOFFMANN, 1940, ibidem, 11 (2), p. 662.

Transcrevemos a seguir a descrição original de *gilippina* que representamos na estampa 1, fig. 3, est. 2, fig. 3, do presente trabalho:

([2]) O grifo é nosso.

"*Anosia berenice* forma *gilippina* nov. Entre los machos de *Anosia berenice,* de las regiones secas y calientes del Occidente de México se encuentra con cierta regularidad una forma que presenta un acercamiento llamativo a la especie *gilippus* Cr. de Sudamérica. En lo particular se nota en la cara superior del ala anterior una mancha blanca de forma de flecha entre las bases de las dos venas cubitales. En la cara inferior se nota la misma mancha y otra más entre las bases de las venas M3. y Cu 1. No existen en el disco del ala posterior las manchas blancas de los ejemplares típicos de *gilippus*. A veces se observa que las pequeñas manchas que se encuentran en la cara inferior en el ápice de la CD del ala anterior, pasan a la cara superior. En el ejemplar de la figura 3 se nota esta mancha sólo en el ala derecha. Es de interés que un porcentaje relativamente grande de los machos de las citadas regiones muestra manchas blancas en la base de las venas cubitales sólo en la cara inferior, variando su tamaño desde simples puntos hasta manchas bien definidas, Esta forma intermedia con 2 manchas bien definidas se encontró también en una hembra. (Alvarez, Col. I.). Ejemplares típicos de la forma *gilippina* tenemos a la vista procedentes de la cuenca del río Balsas de Guerrero y del Estado de Colima. Hasta la fecha nos consta esta forma típicamente solo en los machos, lo que afirma nuestra opinión que se trata de una tendencia definida de evolución progressiva. La forma nos aporta además una prueba convincente de la íntima relación entre *berenice* del norte y *gilippus* del sur de América. Es prácticamente impossible trazar limites definidos entre ambas especies. Además debe suponerse que el punto de partida de este grupo se encuentra en la forma norteña con escaso desarrollo de manchas blancas. La estrecha relación entre *berenice* y *gilippus* se confirma también por los órganos copuladores, los estados larvales, etc., e indujo a varios autores (Bates, 1934 y ultimamente Ferreira d'Almeida, 1939) de reunir ambas especies en *gilippus* Cr.
reira d'Almeida, 1939) de reunir ambas especies en *gilippus* es decir, subordinando forzosamente por la estricta ley de la prioridad (*gilippus* Cr. 1775; *berenice* Cr. 1779), la aparente forma primitiva a la forma evolucionada de ella. Esta es la causa que nos impone la conveniencia de no reunirlas."



Hoffmann classificou ainda uma aberração de *berenice* à qual deu o nome de *esperanza*. Consideramo-la tambem como um sinônimo de *gilippus berenice*.

Anosia berenice ab. *esperanza* HOFFMANN, 1924, Rev. Mex. Biol., 4, p. 69.
Anosia berenice ab. *esperanza* HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 662.

A. g. berenice (var. **strigosa**) p. 25

Danaus berenice strigosa CROSS, 1937, Proc. Color. Mus. N. Hist. 16 (1), p. 8.
Danaus gilippus strigosa FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 139.
Anosia berenice f. *strigosa* HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mex. 11 (2), p. 662.
Danaus berenice f. *strigosa* CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 541, t. 73, f. 4 (♂).

Forbes considera *strigosa* como subespécie, sem razão, pois na nossa opinião ela nada mais é do que uma simples forma individual.

A. g. berenice (var. **kerri**) p. 27

Anosia berenice ab. *kerri* HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mex. 11 (2), p. 662.

A. gilippus jamaicensis p. 28

Danaus jamaicensis KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.) 2, p. 293.
Danaus gilippus jamaicensis FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 135, 139.
Danaus jamaicensis CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 540, t. 73, f. 1 2 (♂).

A. gilippus hermippus p. 29

Danaus gilippus hermippus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 135.
Danaus gilippus hermippus FORBES, 1940, Bol. Soc. Venez. C. Nat., 6, p. 310.
Danasus gilippus nivosus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 135, 139.

Forbes confirma ser *nivosus* bôa subespécie. Esta subespécie varia muito e por isso temos ainda dúvidas sôbre a sua validade.

A. gilippus centralis P. 31

Forbes em 1939 põe na sinonímia de *xanthippus* Felder a *centralis* Joicey & Talbot e considera a primeira como uma subespécie de *Anosia gilippus*. Concordamos com Forbes. *Anosia gilippus xanthippus* substituirá portanto *centralis*.

e) **gilippus xantippus** Felder

Danaus gilippus xanthippus Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 135, 139.

A sinonímia de *centralis* citada por nós será reunida a de *xanthippus*.

Damos na estampa 1, figuras 1, 2 a *Anosia candidus* que Clark publicou em 1941 como espécie nova de Cuzco, Perú, Na nossa opinião ela não é espécie distinta, quando muito será uma subespécie de *gilippus*, si não fôr um simples sinônimo de *hermippus*, pois muito se assemelha aos indivíduos claros de *hermippus* que Godman & Salvin chamaram de *nivosus*.

Em seguida transcrevemos a descrição que dela fez Clark:

f) **gilippus candidus** Clark

Danaus candidus Clark, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 541, t. 72, f. 1, 2 (♂).

Description. — Upper surface: White, faintly clouded with pale buff, with a broad black border including two rows of rather large white spots, the veins on the hind wings very dark brown narrowly edged with gray, those on the fore wings edged with lighter brown; cell of fore wing brown with a broad light streak near the lower border; between veins 1 and 2, 2 and 3, and 3 and 4 are three large subcircular white spots occupying the entire width of the interspace, delimited interiorly by a faint clouding of the background; there is a similar spot, situated nearer the margin of the wing, between veins 4 and 5; above this last and in line with the three preceding spots are two somewhat smaller elongated spots; between these and the end of the cell are two approximately similar spots, and just within the end of the cell a triangular or broadly chevron-shaped spot; above the cell spot and each of the two pairs of spots beyond is a white dash on the costal border. *Lower surface*: Fore wing with the cell brown, and the interspaces between the veins brown as far as the submarginal

spots, with a large broadly chevron-shaped white spot between the bases of veins 2 and 3, a small spot just above this, a long dash along the inner portion of vein 2 which is continued inward along the lower border of the cell half way to the wing base, and a similar dash just above vein 1; hind wings faintly tinged with dull yellowish, the veins blackish brown. The sexes are similar. *Type*: Near Cuzco, Peru, collected by H. A. Jaynes, of the U. S. Bureau of Entomology and Plant Quarantine, now stationed at Jeanerette, La., ♂ (U. S. N. M. No. 53528). *Additional specimen examined*: A female, from the same locality, also collected by Mr. Jaynes. *Remarks*: This species is allied to *D. nivosus*, of which it may eventually prove to be merely an extreme form. It is easily distinguished from *nivosus* by the almost pure white hind wings and the much whiter fore wings on which the submarginal white spots between vens (sic) 1 and 2, 2 and 3, and 3 and 4 are larger, the first two reaching the dark border; the spots in the dark border of the wings are also larger, and the inner row is complete, the spots in this row being as large as those in the outer row."

A. plexaure p. 31

Danaus plexaure Biezanko & De Seta, 1939, Cat. Ins. e Rio Gr. arr. 1-lep. p. 5.

Danaus plexaure Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 132, 136, 139.

A. cresimus p. 32

Danaus cresimus Kirby, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc., (n. s.), 2 p. 293.

Danaus cresimus Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 132, 136, 139, part.

Danaus cresimus cresimus Forbes, 1939, ibidem, p. 136 (part.).

Danaus eresimus Forbes, 1940, Bol. Soc. Venez. H. Nat., 40, p. 310.

Danaus eresimus Clark, 1941, Proc. U. S. Not. Mus., 90, p. 541, t. 74, f. 1, 2 (♀). Cuba.

Danais cresyma Lacordaire, 1833, Ann. Soc. Ent. France, 2, p. 390.

Danais cresime Verloren, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 184.

Euploea asclepidea Bryk in Fabricius, 1938, Syst. Glossat., p. 72.

A. eresimus erginus p. 35

Danaus eresimus erginus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 136, 139.

A. eresimus kaempfferi p. 36

Não é uma subespécie de *eresimus,* como supunhamos, mas sim de *gilippus,* como dissemos linhas acima.

Forbes em 1939 divide a *Anosia eresimus* (Cramer) em tres subespécies: *eresimus eresimus* Cramer, *eresimus erginus* G. & S. e *eresimus dilucida* Forbes, 1939. Ele dá como *habitat* da primeira todas as Grandes Antilhas, América Central, Guyanas, Venezuela, Colombia, Equador e Perú; da segunda somente o oeste do Equador e do Perú e da terceira a região média do Amazonas. Apezar de não ter sido muito o material de *Danaidae* que temos tido em mãos, pudemos observar que os individuos do norte da Amazonia (Pará e Amazonas), da Venezuela e das Guyanas condizem com a figura de *eresimus* de Cramer, mas diferem dos individuos da América Central. Estes últimos apresentam diferenças constantes e suficientes para a sua separação em uma bôa subespécie para a qual propomos o nome de *ares.* Esta subespécie corresponde a nossa "*cleothera*" e a da maioria dos autores. O nome *ares* deve, pois, substituir o de *cleothera* na página 34 do nosso trabalho. A sinonímia de *ares* será a seguinte:

b) **eresimus ares** spec. nov.

? *Danais cleothera* DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, 1847, Gen. D. Lep., 1, p. 91, n. 7, t. 12, f. 2 (♀).

? *Danais cleothera* LUCAS in SAGRA, 1857, Hist. Cuba, 7 p. 519 (Cuba).

? *Danais cleothera* WEIDEMEYER, 1864, Cat. N. Amer. Butt., p. 13.

Danais berenice v. *cleothera,* BUTLER, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 45, n. 9 (var. ?) (part.).

Danais gilippus var. *cleothera* KIRBY, 1871, Syn. Cat. D. Lep., p. 8 (part.).

Danais cleothera GODMAN & SALVIN, 1901, Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 3.

Tasitia cleothera MOORE, 1883, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 236 (part.).

Danais cleothera GODMAN & SALVIN, 1901, Biol. C. Amer. Lep. Rhop. 2, suppl. p. 638.
Danais cleothera HAENSCH in SEITZ, 1909, Macrol., 5, p. 114, t. 31b (♂).
Danaida (*Anosia*) *cleothera* HULSTAERT in WYTSMAN, 1931, Gen. Ins. 193, p. 25 (part.).
Danais cleothera ROIG & VILALBA, 1934, Mem. Soc. Cub. H. Nat., 8, p. 109.
Danaus (*Anosia*) *cleothera* BRYK, 1937, Lep. Cat. 78, p. 51 (part.).
Danais erysimus BOISDUVAL, 1870, Cons. Lep. Guatem., p. 27.
Anosia eresimus cleothera D'ALMEIDA, 1939, Mem. Inst. Osw. Cruz, 34 (1), p. 34, est. 3, f. 1, 6, est. 15, f. 5, est. 16, f. 4 (sinonim. part.).
Anosia cleothera HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mex., 11 (2), p. 662.
Danaus cleothera CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 539, t. 74, f. 3, 4.
Danais eresime MÉNÉTRIÉS, 1832, Bull. Coc. Imp. Nat. Moscou, 5, p. 302.
Tasitia eresimus BUTLER, 1900, Entomol. 33, p. 189 (Nicaragua).
Danaida eresimus BATES, 1934, Entom. News, 45, p. 168.
Danaus eresimus f. (*Danais kaempfferi* BATES, 1935, Bull. Mus. Comp. Zool., 72 (2), p. 145. (Cuba) (sin. part.).
Danaus eresimus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 132, 136, 139 (part.).
Danaus eresimus eresimus FORBES, 1939, ibidem, p. 136 (part.).
Danaida (*Anosia*) *kaempfferi* HULSTAERT in WYTSMAN, 1931, Gen. Ins. 193, p. 25 (part.).
Danaus (*Anosia*) *eresimus kaempfferi* BRYK, 1937, Lep. Cat., 78, p. 52 (part.).
Anosia eresimus kaempfferi D'ALMEIDA, 1939, Mem. Inst. Osw. Cruz, 34 (1), p. 36. (sinonim. part.).
Anosia eresimus dilucida FORBES, 1939 (Staudinger, i. l.).
Danaus eresimus dilucida FORBES, 1939, Ent. Amer., 19 (n. s.), p. 136, 139.

Forbes designa pelo nome de *dilucida* uma nova subespécie do médio Amazonas. É dificil dizer si *dilucida* é realmente uma bôa subespécie. É verdade que os individuos de Santarem (Dep. Zoologia), Tapajós, Teffé, Alto Juruá, Acre (col. Mus. Nacional do

Rio de Janeiro) e de Maués (col. d'Almeida) se apresentam quasi sempre com os caracteres de *dilucida,* mas não é menos verdade tambem que entre eles encontramos frequentemente outros, em numero não pequeno, semelhantes ao *eresimus* típico, como o que foi figurado por Cramer. Vimos exemplares de Belem do Pará (Utinga) e de São Paulo de Olivença (Amazonas) muito semelhantes aos que possuimos do Alto Amazonas (talvez Rio Negro) e da Venezuela. Todos estes exemplares concordam com a figura de Cramer e não com *dilucida.* A espécie é, aliás, muito variavel .

O exemplar do Alto Amazonas que figuramos na estampa 3, figura 2, tem a borda externa das asas posteriores desprovida de pontos brancos, enquanto que os da Venezuela apresentam as vezes uma serie de pontos desta côr, como em certos individuos de São Paulo de Olivença, todos eles não apresentam, porem, um grande contraste de côr entre a região proximal e distal das asas, concordando, pois, neste particular com os exemplares típicos de *eresimus.* A região post-discoidal das asas anteriores, em direção ao ápice, é tambem enegrecida como nestes últimos. A vista do que ficou acima exposto, vacilamos em considerar *dilucida* como uma bôa subespécie.

A nossa *eresimus eresimus* de Maués descrita na página 37 e figurada na estampa 17, f. 2 corresponde a *dilucida* Forbes.

Damos abaixo a descrição original de Forbes:

"*Danaus eresimus dilucida* (Stgr. ms.), new race. Ground mahogany brown, shading into bright tawny toward anal angle of fore wing and on outer third of hind wing; apex of fore wing also lightened. White spots in the usual positions, pure white, large and strongly contrasting, the ground about them somewhat darkened toward costa but not black; st. and t. series fairly complete on fore wing, the middle st. ones somewhat enlarged, and occasionally joining the corresponding terminal ones; outer margin shading into dark brown. Hind wing with the pm. spots of under side repeated as vague pale shades, and also sometimes with similar pale shades about end of cell; st. dots mostly faint or obsolete in the tawny ground, but terminals more distinct, usually a complete series but not really white. Beneath, fore wing except apex as above, but with even less dark shading; apex and hind wings pale dull brown,

with fine black veins; the st. and t. spots in a complete series and white on both wings, the ground not at all darkened around them. Postmedial patches on hind wing pale dirty buff, not at all shaded with paler or defined with darker, sometimes with smaller similar spots grouped at end of cell. Expanse 60-80 mm. Type male and 3 paratypes, Santarem, Amazonas, Brazil (F. Knab) in U. S. National Museum; 12 other paratypes without authentic localities in U. S. National Museum, Museum of Comparative Zoology and Cornell University Collection. One is labelled "Amazon" one "Brazil" and two bear the determination "*dilucida*".

Gênero **Diogas** p. 39

Danaus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 103, 104, 106, 123, 124, 130. (part.).

Danaus CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 531-542 (part.).

Diogas HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.

D. erippus p. 39

Danaus erippus KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 293.

Danais erippus BONNINGHAUSEN, 1896, Verh. Ver. Nat. Unt. Hamb., 9, p. 31.

Danais erippus PAGENSTECHER, 1907, Jahrb. Nassauisch. Ver. Nat. 60, p. 99. Patr. fals.? (Pequenas Antilhas).

Danais erippus PAGENSTECHER, 1909, Geogr. Verbr. Schmett., p. 398. (Patr. fals.?)

Danais erippus HAYWARD, 1935, Rev. Soc. Ent. Argent., 7, p. 192. (Misiones).

Danaus erippus HAYWARD, 1939, Physis, 17, p. 377. (Bolivia)

Diogas erippus BIEZANKO & DE SETA, 1939, Cat. ins. enc. Rio Gr. arr., 1-lep., p. 5.

Danaus erippus FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 130, 133, 139.

Diogas erippus SCHWEIZER & KAY, 1941, An. Mus. H. Nat. Montev., (2) 5, p. 11.

Danais plexippe VERLOREN, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 184. (part.).



Euploea asclepiadis BRYK in FABRICIUS, 1938, Syst. Glossat., p. 70. (part.).

A area de vôo de *erippus* é muito mais extensa do que a que dá Forbes; ela abrange quasi toda a Amazonia (Teffé, etc.) atingindo o Territorio do Acre, onde vôa juntamente com a subespécie *megalippe Huebner* (= *nigrippus* Haensch). É comum em Goiás e Belem (Pará), aparecendo tambem em Catamarca e Cordoba na Argentina.

D. curassavicae p. 44

Euploea curassavicae BRYK in FABRICIUS, 1938, Syst. Gloss., p. 69.

Diogas curassavicae HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mex., 11 (2), p. 663.

Danaida plexippus SPRAGUE, 1879, Psyche, 2, p. 257.

Anosia plexippus PAGENSTECHER, 1909, Geogr. Verbr. Schmett., p. 400. (Bermudas, patr. falsa?).

Danaus plexippus CROSS, 1937, Proc. Color. Mus. N. Hist., 16 (1), p. 8.

Danaus plexippus WILDE, 1939, Bull. Buffalo Soc. Nat. Sci. 19 (1) p. 34, t. 4, f. 1.

Danaus plexippus MACY & SHEPARD, 1941, Butterflies, p. 77.

Danaus plexippus plexippus CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 533, t. 17, f. 1.

Danais archippus WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.

Danais archippus EDWARDS, 1889, Bull. U. S. Nat. Mus., 35, p. 18.

Danais archippus WEED, 1894, Pyche, 7, p. 130.

Danaus erippus menippe FORBES, 1939, Ent. Amer. 19 (n. s.), p. 133, 139.

Danaus menippe TALBOT, 1943, Entomologist, 76, p. 84.

É lamentavel que ainda hoje certos autores norte americanos nos seus trabalhos de divulgação continuem usando o nome *plexippus* de Linné para designar esta espécie da América do Norte. Qualquer sistematista que tenha estudado convenientemente as espécies da subfamília *Danainae* sabe perfeitamente que nas coleções de Linné não há espécimes da América do Norte; todos os que lá existem etiquetados sob o nome de *Papilio plexippus* Linné, são espécimes da África ou Ásia. É muito raoavel, portanto, que este

nome seja empregado para designar a espécie de *Danaus* desses dois continentes e não a espécie americana.

Aceitando o nome *Papilio plexippus* Linné para a espécie de *Danaus* da África e Ásia nada mais fizemos que concordar com a abalisada opinião de Aurivillius ("Recensio Critica Lepidopterorum Musei Ludovicae Ulricae", Kongl. Svenska Vetenskaps Akademiens Handlingar, 19, p. 1-188, t. 1, 1882) e de muitos outros bons autores que adotaram igualmente o mesmo critério, como por exemplo Barnes & Benjamin, 1924 (Canad. Entom., 56, p. 16), Forbes, 1939, etc.

São sempre desagradaveis, reconhecemos, as mudanças que se operam a todo momento nos nomes científicos, quer de espécies, quer de outros grupos. A responsabilidade, porem, por este estado de instabilidade que existe hoje na nomenclatura de muitos grupos não pode ser imputada toda ela aos atuais entomologistas; culpa maior cabe sem dúvida aos nossos antecessores que nos legaram um acervo de nomes específicos, genéricos, etc. que não podiam prevalecer porque infringiam diversos artigos do C. I. N. Z. Muitas foram as causas que concorreram para o estado de confusão que ainda hoje persiste na nomenclatura de muitos grupos de animais. A principal foi, porem, a falta de um código que pudesse orientar os nossos antecessores e coibir mesmo, de alguns deles, certas práticas abusivas. Faz-se mister, por conseguinte, que ajamos de acordo com o C. I. N. Z., eliminando todos os nomes que, por qualquer motivo, não possam ser usados, reajustando outros, enfim, fazendo todas as modificações que se fizerem necessárias, de conformidade, é claro, com o referido Código. Cremos que, assim procedendo, concorreremos para estabilisar todos esses nomes. Na hipótese de ocorrer qualquer questão de soluqão dificil, seria de bom alvitre submete-la a apreciação da Comissão Internacional de Nomenclatura que opinaria a respeito. Esta é a norma que deve ser seguida; qualquer outro procedimento é contraproducente, servindo apenas para aumentar a confusão.

No nosso trabalho aceitámos para esta espécie o nome dado por Fabricius em 1807 no seu "System. Glossatorum". O livro em questão foi impresso na data acima mencionada e portanto deve ser considerada uma publicação válida. Nada justificaria a não a-



ceitação desta obra de Fabricius, quando é do conhecimento de todos que pequenos panfletos de sete páginas e até de menos, como por exemplo, o "Index Exoticorum Lepidopterorum" de Jacob Huebner, do qual só se conhecem copias, são aceitos pelos autores como válidos na data da sua publicação. Adotamos um só criterio: ou aceitamos o trabalho de Fabricius como tendo valor na data da sua publicação em 1807, ou recusamos todas as publicações que se acham nas mesmas condições desta última, sendo a de Jacob Huebner acima citada uma delas.

D. curassavicae (var. **fumosus**) p. 53

Diogas curassavicae f. *fumosus* HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mex., 11 (2), p. 663.

D. curassavicae nigrippus p. 54

Danaus megalippe FORBES, 1939, Entomol. Amer., 19, (n. ser.), 130.
Danaus erippus megalippe FORBES, 1939, ibidem, p. 133, 139.
Danaus megalippe FORBES, 1940, Bol. Soc. Venez. C. Nat., 46, p. 310.
Danaus plexippus megalippe CLARK, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 536, t. 71, f. 2.
Danais erippus PRUEFFER, 1922, Arch. Nauk. Biol. Tow. Nauk. Warsz. 1 (3), p. 7 (Lima).
Anosia plexippus plexippus GAZULLA & RUIZ, 1928, Rev. Chil. H. Nat. 32, p. 292. (Chile).
Danaus plexippus plexippus URETA, 1938, ibidem, 42, p. 297 (Chile).
Danaus plexippus plexippus, URETA, 1938, Bol. Mus. Nac. H. Nat. Chile, 16, p. 126 (Chile).

Devido as máculas de um fulvo ocráceo do ápice das asas anteriores da figura de Huebner, resolvemos em 1939 considerar a *megalipe* Huebner = *curassavicae* Fabricius, sem levar em consideração as localidades citadas por Kirby (in Huebner, Samm. Exot. Schmett., ed. Wytsman, p. 4) para a *megalippe* Huebner. Ha pouco tempo, porem, tivemos ocasião de examinar vários indivíduos do Brasil (Amazonas e Acre), os quais apresentavam máculas subapicais semelhantes as da figura de Huebner. Hoje cremos possivel que tais individuos sejam realmente a subespécie de

Huebner, conforme disse Kirby e mais recentemente Forbes (1939). Esta subespécie é, aliás, muito variável. Há exemplares do Brasil idênticos aos da America do Norte (Miami).

O nome *nigrippus* será, pois, substituido pelo de *megalippe*.

b) **curassavicae megalippe** Hübner

Anosia megalippe Huebner, 1826, Samm. Exot. Schmett., 2, t. 7, f. 1-2.

Anosia megalippe Kirby in Huebner, 1900, ibidem, ed. Wytsman, p. 4.

Anosia archippus v. *megalippe* Butler, 18 , Proc. Zool. Soc. Lond., p. 711 (S. Lucia).

Diogas curassavicae nigrippus D'Almeida, 1939, Mem. Inst. Osw. Cruz, 34, p. 54, est. 18, f. 3.

devendo ser ainda incluida aqui toda a sinonímia por nós citada para *nigrippus*.

Esta subespécie tem uma distribuição geográfica muito maior do que a que dá Forbes. Ela vôa por toda a região ocidental do Amazonas atingindo o território do Acre, aparecendo em toda esta area ao lado de *erippus*. Acrescentamos ainda as seguintes localidades: Pastaza no Perú, a ilha da Trindade e Tapajós.

Citamos abaixo duas novas subespécies classificadas em 1941 por Clark, sendo uma de Porto Rico e a outra de Tobago. Nada podemos dizer sôbre estas subespécies, pois não temos material das localidades acima citadas. Na estampa 2, figuras 1, 2, e est. 3, fig. 1, reproduzimos as figuras originais de Clark.

Danaus plexippus portoricensis Clark, 1941, Proc. U. S. Nat. Mus., 90, p. 539, t. 72, f. 3, 4 (♂). Porto Rico.

Danaus plexippus tobagi Clark, 1941, ibidem, p. 538, t. 71, f. 3) ♂). Tobago. ,,

Damos abaixo as descrições destas duas supespécies:

Danaus plexippus tobagi, new subspecies

"*Diagnosis.* — Similar in all respects to *D. p. megalippe* but with the ground color of the wings pale lavender-brown. *Range* - Confined to the island of Tobago, British West Indies. *Type* - Scarborough, Tobago, collected by N. A. Wood on August 12,

1913, ♂ (U. S. N. M. No. 53526). *Additional specimens examined* - Tobago: Scarborough, August 5, ♂, August 8, ♀; Botanic Station, August 1, ♂, July 24, ♀; The Bay, August 2, ♀; all collected by N. A. Wood in 1913. *Remarks* - This form is strikingly different from *D. p. megalippe* in the ground color of the wings, though it resembles it in all other features. In a rather rare aberration of *D. p. plexippus* (*fumosus*) the wings have the same ground color."

Os exemplares de Trindade da col. do Museu Nacional do Rio de Janeiro são identicos aos do continente, é possivel, porem, que os de Tobago formem uma bôa subespécie.

Danaus plexippus portoricencis, new sspecies

"*Diagnosis* - Resembling *D. p. megalippe* from the Guianas but smaller, the fore wing less than 45 mm. long; pair of white spots just beyond the end of the cell in the fore wing absente; two preapical spots small and pale yellowish, no white spots in the black border of the hind wing. *Range* - Know only from the island of Porto Rico. *Type* - Ciales, north-central Puerto Rico, collected by C. G. Anderson and A. S. Mills, of the United States Bureau of Entomology and Plant Quarantine, December 5, 1933, ♂ (U. S. N. M. No. 53527). *Additional specimen examined* - No data, ♂; received from the Brooklyn Museum. *Remarks* - The small size, absence of the two light spots beyond the end of the cell, and absence of white spots in the border of the hind wing give this form a very distinctive appearance. It is, of course, possible that it may prove to be merely an abnormally marked dwarf of *D. p. megalippe*, but the fact that the two specimens at hand are quite alike would seem to indicate that it is a valid race. A specimen of *D. p. megalippe* from Puerto Rico also lacks the two white spots beyond the end of the cell of the fore wing, and these are occassionally absent from specimens of *D. p. plexippus* taken in the southeastern United States".

D. cleophile p. 55

Danais clepholie WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.



Danaus cleophile FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. s.), p. 132 (Haiti, S. Domingo).

Tribu **Anetiini** p. 57

Subfamília *Anetiinae* STICHEL, 1938, Lep. Cat., 86, p. 151
Subfamília *Anetiinae* HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.

Gênero **Anetia** p. 58

Anetia STICHEL, 1938, Lep. Cat. 86, p. 151
Anetia HOFFMANN, 1940, An. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663
Argynnis DRAPIEZ, 1821, Ann. Génér. Sci. Phys., 8, p. 281.
Argynnis GUÉRIN-MÉNEVILLE, 1844, Icon. Règne Anim., 2-Ins., p. 477.
Argynnis DOUBLEDAY, 1845, Trans. Linn. Soc. Lond., 19, p. 482.
Argynnis MORRIS, 1860, Smith. Miscell. Collect., p. 7.
Clothilda DOUBLEDAY, 1845, Trans. Linn. Soc. Lond., 19, p. 482, 484.
Clothilda FELDER, 1861, Nov. Acta Ac. Leop., 28 (3), p. 7.
Clothilda WEIDEMEYER, 1864, Proc. Entom. Soc. Philad., 2 (sep. p. 16).
Clothilda WALLACE, 1871, Geogr. distr. Anim., 2, p. 73.
Clothilda SCUDDER, 1875, Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 144.
Clothilda KIRBY, 1878, Entomol., 11, p. 125.
Clothilda KIRBY, 1879, Cat. Coll. D. Lep. Hewitson, p. 62.
Clothilda KIRBY in ALLEN'S, 1894, Natur. Library, 1, p. 73.
Clothilda REUTER, 1896, Acta Soc. Sci. Fenn., 22 (1), p. 552.
Clothilda PAGENSTECHER, 1907, Jahrb. Nassauisch. Ver. Nat., 60, p. 97.
Chlothilda FRUHSTORFER, 1916, Arch. f. Naturg., 81 (1915), Abt. A, Heft. 12, p. 5.
Clothilda HOLDHAUS in SCHROEDER, 1927, Handb. Entom., 2, p. 752.
Clothilda FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 103, 105, 106.
Chlothilda GERHARD, 1883, Berl. Entom. Zeit., 27, p. 179.
Chothilda GLASER, 1887, Cat. Etymol. Col. Lepidopt., p. 282.
Phalanta DOUBLEDAY, 1845, Trans. Linn. Soc. Lond., 19, p. 482
Anicia LUCAS in SAGRA, 1856, Hist. Cuba, 7, p. 228.
Synalpe SCUDDER, 1875, Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 272.

Anelia SCUDDER, 1875, ibidem, 10, p. 112.
Anelia GUNDLACH, 1881, Contr. Entom. Cubana, 1, p. 27.

Anetia numidia p. 60

Anetia numidia numidia STICHEL, 1938, Lep. Cat., 86, p. 154.
Clothilda numidia numidia FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 108.
Clothilda numida KIRBY, 1879, Cat. Coll. D. Lep. Hewitson, p. 62.
Clothilda numida KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc., n. ser., 2, p. 302.
Argynnis briarea MÉNÉTRIÉS, 1834, Nouv. Mém. Soc. Nat. Moscou, 3, p. 125.
Argynnis briarea DOUBLEDAY, 1845, Trans. Linn. Soc. Lond., 19, p. 482.
Danais briarea POEY, 1847, Poey, Mem. Soc. Econ. Habana, ser. 2, 3, p. 176.
Argynnis briarea LUCAS in SAGRA, 1856, Hist. Cuba, 7, p. 228
Argynnis briarea MORRIS, 1860, Smith. Miscell. collect., p. 7.
Anetia numidia briarea STICHEL, 1938, Lep. Cat., 86, p. 155.
Clothilda numidia briarea FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 108.
Argynnis briariae STICHEL, 1938, Lep. Cat., 86, p. 153 (subsinon., err. tip.)
Clothilda pantherata DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, 1848 (nec Martyn, 1797), Gen. D. Lep., 1, p. 156 (Sinon. part.).
Clothilda pantherata HERRICH-SCHAEFFER, 1865, Corr.-Blatt. zool. min. Ver. Regensb., 19, p. 74.
Clothilda pantherata GUNDLACH, 1881, Contr. Entom. Cubana, 1, p. 27.

Stichel, 1938 e Forbes, 1938 consideram *briarea* como bôa subespécie.

A. pantherata p. 61

Clothilda pantherata DOUBLEDAY, 1848, List Lep. Brit. Mus., app., p. 20.
Clothilda pantherata LUCAS in SAGRA, 1856, Hist. Cuba, 7, p. 228.
Argynnis pantherata MORRIS, 1860, Smith. Miscell. coll., p. 7.
Argynnis pantherata WEIDEMEYER, 1864, Proc. Ent. Soc. Philad., 2 (sep. p. 16).



Clothilda pantherata Kirby, 1879, Cat. Coll. D. Lep. Hewitson, p. 62.
Clothilda pantherata Dixey, 1890, Trans. Ent. Soc. Lond., 97, p. 110, t. 2, f. 28.
Anetia pantherata Stichel, 1938, Lep. Cat., 86, p. 153.
Clothilda pantherata pantherata Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 108.
Phalanta pantheratus Doubleday, 1845, Trans. Linn. Soc. Lond., 19, p. 482.
Clothilda pantherina Doubleday, 1845, ibidem, 19, p. 485, t. 42, f. 6.
Argynnis robynsii Drapiez, 1821, Ann. Génér. Sci. Phys., 8, p. 281, t. 127, f. 9.
Argynnis robynsii Guérin-Méneville, 1844, Incon. Règne Anim., 2, Ins. p. 477.

A. pantherata clarescens p. 62

Clothilda pantherata clarescens Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 108.

A cubana p. 63

Clothilda cubana Kirby, 1879, Cat. Coll. D. Lep. Hewitson, p. 62.
Clothilda cubana Honrath, 1887, Berl. Entom. Zeit., 31 (Sitz. Ber., p. 37).
Anetia jaegeri cubana Stichel, 1938, Lep. Cat., 86, p. 155.
Clothilda cubana Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 107.

A. jaegeri p. 63

Clothilda jaegeri Ménétriés, 1855, Enum. Corp. Anim. Mus. Petrop., Lep. 1, p. 22.
Clothilda jaegeri Weidemeyer, 1864, Proc. Ent. Soc. Philad., 2 (sep. p. 16).
Anetia jaegeri jaegeri Stichel, 1938, Lep. Cat., 86, p. 155.
Clothilda jaegeri Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 107.

Stichel, 1938, cita *cubana* como subespécie de *jaegeri*. Forbes dá *jaegeri* como espécie distinta.

A. thirza p. 64

Clothilda thirza KIRBY, 1878, Entomol., 11, p. 125.
Anetia thirza thirza ,STICHEL, 1938, Lep. Cat. 86, p. 152.
Clothilda thirza thirza FORBES, 1939, Entom. Amer. 19 (n. ser.), p. 108.
Anetia thirza HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.
Clothilda euryale DOUBLEDAY, 1848, List Lep. Br. Mus., app., p. 20.
Argynnis euryale MORRIS, 1860, Smith. Miscell. Coll., p. 7.
Clothilda euryale WEIDEMEYER, 1864, Proc. Entom. Soc. Philad., 2 (sep. p. 16).
Clothilda euryale HERRICH-SCHAEFFER, 1865, Corr.-Blatt. zool.-min. Ver. Regensb., 19, p. 74.
Clothilda euryale KIRBY, 1879, Cat. Coll. D. Lep. Hewitson, p. 62.

A. insignis p. 65

Clothilda insignis TRISTAN, 1897, Ins. Costa Rica, p. 18.
Clothilda insignis HALL, 1905, Entomol., 38, p. 229.
Anetia thirza insignis STICHEL, 1938, Lep. Cat., 86, p. 152.
Clothilda thirza insignis FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 108.

Stichel e Forbes consideram *insignis* como subespécie de *thirza,* aliás em 1939, já desconfiavamos da validade de *insignis* como bôa espécie.

Gênero **Ituna** p. 66

Ituna FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 103, 105, 108.
Ituna HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (20), p. 663.

I. phenarete p. 67

Ituna lamirus phenarete FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.
Ituna phenarete PRUEFFER, 1922, Arch. Nauk. Biol. Tow. Nauk. Warsz., 1 (3), p. 7, Perú.



I. lanassa p. 68

Ituna phenarete lanassa Prueffer, 1922, Arch. Nauk. Biol. Tow. Nauk. Warsz., 1 (3), p. 7.
Ituna lamirus lanassa Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 109.

Ituna lamirus p. 69

Ituna lamirus Kirby, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.) 2, p. 294.
Ituna lamirus lamirus Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 109.
Ituna lamirus Hoffmann, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 662.

I. lamirus (v. **fenestrata**) p. 69

Ituna fenestrata Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 109.

I. lamirus (v. **decolorata**) p. 70

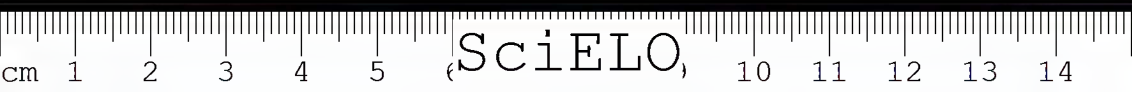
Ituna lamirus decolorata Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.

I. lamirus (v. **albescens**) p. 70

Ituna albescens Forbes, 1939, Entom. Amer. 19 (n. ser.), p. 109.
Ituna lamirus albescens Hoffmann, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.

I. ilione p. 71

Heliconius ilione Verloren, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 186.
Ituna ilione Kirby, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 294.
Ituna ilione Boenninghausen, 1896, Vehr. Ver. Nat. Unt. Hamburg, 9, p. 31.
Ituna ilione Forbes, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.) p. 109.
Ituna ilione Biezanko & De Seta, Cat. Ins. enc. Rio Grande arr., 1-Lep. p. 5.
Ituna ilione Schweizer & Kay, 1941, An. Mus. H. Nat. Montevideo, (2) 5, p. 11.



Heliconia helione LUCAS in CHENU, 1851-53, Enc. H. Nat. Papill., 9 (1), t. 25, f. 4.

Gênero **Lycorea** p. 73

Lycorea FORBES, 1939, Entom. Amer., 19, (n. ser.), p. 105, 109.
Lycorea HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.

L. ceres ceres p. 76

Lycorea ceres KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.) 2, p. 294.
Lycorea ceres FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 103, 110.
Lycorea ceres ceres FORBES, 1939, ibidem, p. 111.
Lycorea ceres HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.
Heliconius eva VERLOREN, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 186.

L. ceres (v. **fasciata**) p. 77

Lycorea fasciata FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.
Lycorea ceres fasciata FORBES, 1939, ibidem, p. 111.
Lycorea referrens FORBES, 1939, ibidem, p. 110.
Lycorea ceres referrens FORBES, 1939, ibidem, p. 111.

L. ceres (v. **halia**) p. 78

Lycorea halia KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 294.
Lycorea halia FORBES, 1939, Entom. Amer. 19 (n. ser.) p. 110
Lycorea ceres halia FORBES, 1939, ibidem, p. 111.
Lycorea halia BOENNINGHAUSEN, 1896, Vehr. Ver. Nat. Unt. Hamburg, 9, p. 31.

L. ceres (v. **atergatis**) p. 82

Lycorea atergatis WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.
Lycorea cleobaea v. *atergatis* KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 294.

Lycorea atergatis BOENNINGHAUSEN, 1896, Verh. Ver. Nat. Unt. Hamburg, 9, p. 31 (Rio).

Lycorea atergatis BUTLER, 1900, Entomol., 33, p. 189 (Nicaragua).

Lycorea cleobaea PRUEFFER, 1922, Arch. Nauk. Biol. Tow. Nauk. Warsz., 1 (3), p. 7.

Lycorea ceres atergatis FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110, 112.

Lycorea ceres atergatis FORBES, 1940, Bol. Soc. Venezel. C. Nat., 6, p. 310.

Lycorea ceres atergatis HOFFMANN, 1940, Anal. Inst. Biol. Mexico, 11 (2), p. 663.

L. ceres (v. **transiens**) p. 84

Lycorea ceres transiens FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 111.

L. ceres (v. **cleobaea**) p. 85

Lycorea cleobaea KIRBY, 1880, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 294.

Lycorea cleobaea FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.

Lycorea ceres cleobaea FORBES, 1939, ibidem, p. 112.

Lycorea discreta FORBES, 1939, ibidem, p. 110.

Lycorea ceres discreta FORBES, 1939, ibidem, p. 112.

Lycorea cleoraea (sic) WEIDEMEYER, 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.

Lycorea ceres (v. **bicolor**) p. 87

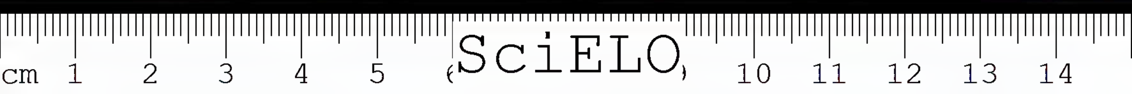
Damos a seguir a descrição original de *bicolor* Prueffer:

"Die Zeichnung unterliegt Veraenderungen nicht, dagegen nehmen alle Flecken der Oberseite der Fluegel eine gleichmaessig braune Farbe an, so dass die gelbe Farbe gaenzlich verschwindet. Monte Rico."

Lycorea ceres (v. **cinnamomea**) p. 86

Lycorea cinnamomea FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.

Lycorea ceres cinnamomea FORBES, 1939, ibidem, p. 112.



L. ceres (v. **pales**) p. 87

Lycorea pales FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.
Lycorea ceres pales FORBES, 1939, ibidem, p. 112.

L. ceres demeter p. 88

Lycorea demeter FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 110.
Lycorea ceres demeter FORBES, 1939, ibidem, p. 111.
Lycorea ceres WEIDEMEYER (nec CRAMER), 1863, Proc. Ent. Soc. Philad., 2, p. 513.

L. pasinuntia pasinuntia p. 88

Lycorea pasinuntia, KIRBY, Sci. Proc. Roy. Dublin Soc. (n. s.), 2, p. 294.
Lycorea.pasinutia pasinuntia FORBES, 1939, Entom. Amer. 19 (n. ser.), p. 111.
Lycorea pasinuntia FORBES, 1939, ibidem, p. 103, 110.
Heliconius passinuntia VERLOREN, 1837, Cat. Syst. ad Cramerum, p. 186.

L. pasinuntia (v. **eva**) p. 90

Lycorea pasinuntia eva FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 111.

L. pasiuuntia concolor p. 90

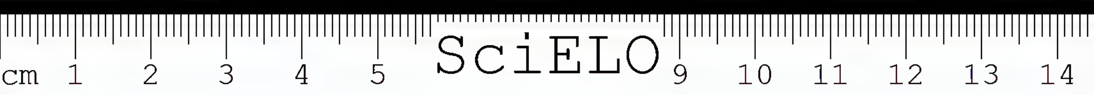
Lycorea pasinuntia concolor FORBES, 1939, Entom. Amer., 19 (n. ser.), p. 111.
Lycorea pasinuntia brunnea FORBES, 1939, ibidem, p. 111.

L. pasinuntia (v. **brunnescens**) p. 91

Lycorea pasinuntia brunnescens FORBES, 1939, op. cit., p. 112

Não existindo mais os tipos de certas espécies, como por exemplo as que fôram figuradas por Cramer e Huebner, etc., damos como *neotypus* os exemplares descritos ou figurados por nós em 1939 das seguintes espécies:

Anosia gilippus (CRAMER), ♂, ♀. (D'ALMEIDA, 1939, op. cit., p. 21, t. 17, f. 3 ♂, Rio de Janeiro). A ♀ é semelhante ao ♂ não tendo, porem, a macula sexual nas asas posteriores. Rio.



Anosia gilippus berenice (CRAMER), ♂, ♀. (D'ALMEIDA, op. cit. p. 25 (♂), est. 15, f. 4 (♀). Cuba).

Diogas erippus (CRAMER), ♂ ♀. (D'ALMEIDA, op. cit., p. 42 (♂, ♀), est. 16, f. 2 (♂). Rio de Janeiro.).

Diogas curassavicae megalippe (HUEBNER), D'ALMEIDA, op. cit., p. 54. Litoral do Equador).

Anetia numidia HUEBNER, ♂, ♀. (D'ALMEIDA, op. cit., p. 60, est. 20, f. 1, 2 (♂). Cuba.) A ♀ é semelhante ao ♂ figurado. Cuba.

Ituna ilione (CRAMER), ♂, ♀. (D'Almeida, op. cit. p. 72, 73 (♂, ♀). S. Paulo.)

Lycorea ceres (CRAMER), ♂, ♀. (D'Almeida, op. cit., p. 77. Guiana Franceza).

Lycorea ceres halia (HUEBNER), ♂, ♀. (D'Almeida, op. cit., p. 79, 80 (♂, ♀), Rio de Janeiro).

Lycorea pasinuntia (CRAMER), (D'Almeida, op. cit., p. 89. Guiana Franceza).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BIEZANKO, Ceslau Maria de & DE SETA, Francisco Dandolo
1939 Catalogo dos Insetos encontrados no Rio Grande e seus arredores. 1-Lepidopteros. 15 pp. Pelotas, Rio Grande do Sul.

BOENNINGHAUSEN, Victor von
1896 Beitrag zur Kenntiniss der Lepidopteren-Fauna von Rio de Janeiro. Verhandlungen der wissenschaftliche Vereins fuer Natur-Unterhaltung zu Hamburg, 9, p. 19-41.

BOISDUVAL, J. A.
1840 Genera et Index Methodicus Europeorum Lepidopterorum. 9 pp.+238 pp., Paris.

BROWN, F. Martin
1941 Some notes on four primary reference works for Lepidoptera. Annals of the Entomological Society, 34 (1): 127-138.

BRYK, F.
1938 *In* Fabricius, Systema Glossatorum, 8.º, 112 pp. pp. 277-289. Neubrandenburg.

BUTLER, Arthur G.
1900 On a small Collection of Insects, chiefly Lepidoptera from Nicaragua. The Entomologist, 33: 189-197.

CLARK, Austin H.
1941 Notes on some north and middle american Danaid Butterflies. Proceedings of the Unted States National Museum, 90: 531-532.

CRAMER, Pieter & STOLL C.
1775-1791 Papillons Exotiques, cinco volumes. O 5.º é o suplemento publicado por Stoll. 1.º vol., pp. 1-132, est. 1-84 (1775), pp. 133-156, est. 85-96 (1776); 2.º vol., todo o texto e est. 97-192 (1777); 3.º vol., pp. 1-128, est. 193-264 (1779), pp. 129-176, est. 265-288 (1870); 4.º vol., pp. 1-90, est. 289-336 (1780), pp. 91-164, est. 337-384 (1781), est. 385-400 (1782), pp. 165-252 (1784), ainda pp. 1-29 (1784); 5.º vol. (suplemento), estº. 1-8 (1787), est. 9-42 (1790), todo o texto (1791).

CROSS, Frank Clay
1937 Butterflies of Colorado. Proceedings of Colorado Museum of Natural History, 16 (1) p. 3-28. Com 5 fig. texto. (July 1, 1937).



D'Almeida, Romualdo Ferreira
1939 Revisão das espécies americanas da superfamilia *Danaiodae*. Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, 34 (1), 1-113, est. 1-30.

Dixey, Frederick A.
1890 On the phylogenetic significance of the wing-markings in certain genera of the *Nymphalidae*. Transactions of the Entomological Society of London, 97: 89-129, est. 1-3.

Doubleday, Edward, Westwood, John O. & Hewitson, William C.
1846-1852 Genera Diurnal Lepidoptera. 2 vol. *in-folio*. *Texto*: pp. 1-18 (1846); pp. 19-132 (1847); pp. 133-200 (exceto pp. 143, 144) (1848); pp. 201-242 (1849); pp. 243-326 (1850); pp. 327-466 (1851); pp. 467-534 e pp. 143 e 144 (1852). *Estampas*: 1-4 (1846); 5-25 e 28 (1847); 26-27 e 29 (1848); 30 (1849); 42 (1848-1850; 32-41, 43-49, 51 e 53 (1850); 50, 52, 54 e 63 (1850-1851); 31, 54-62, 64-67, 69-72 (1851); 68, 73, 75 (1851-1852); 74, 76-80 supplementary (1852).

Duponchel, M. P. A. J.
1844-1846 Catalogue Méthodique des Lépidoptères d'Europe. 30+253 pp. 8.º, Paris.

Edwards, Henry
1889 Bibliographical Catalogue of the described transformations of north american Lepidoptera. Bulletin of the United States National Museum, 35: 1-147.

Felder, Cajetan
1861 Ein neus Lepidopteren aus der familie der Nymphaliden, und seine stellung in natuerlich Systeme, begruendet aus der Synopse der uebrigen Gattungen. Novorum Actorum Academicae Ceasareae Lepolodino-Caraolinae Naturae Curiosorum, 28 (3); pp. 1-50, est. 1 (color.).

Forbes, Wm. T. M.
1939 Revisional notes on the *Danainae* (*Lepidoptera*). Entomologia Americana, 19 (2), (n. ser.): 101-140.
1940 Las Danaides del norte de Venezuela. Boletin de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales, 6 (46): 308-317.

Fruhstorfer, H.
1916 *Vila*, eine anatomische Wundergattung. Archiv fuer naturgeschichte, 81 (1915). Abt. *A*, Heft, 12, p. 5.

GAZULLA, Policarpo & FLAMINIO, Ruiz P.

1928 Los Insectos de la Hacienda de "Las Mercedes". Revista Chilena de Historia Natural, 32: 288-305, fig. texto: 48-51.

GERHARD, B.

1883 Ueber die geographische Verbreitung der Macro-Lepidopteren auf der Erde. Berliner Entomologische Zeitschrift, 27: 173-185.

GODART & LATREILLE

1819-1823 Encyclopédie Méthodique. Paginas 1-184 (1819); 185-368 (1820); 369-552) (1821); 553-766 (1822); 167-828 (1823).

GODMANN, F. du Cane & SALVIN, Osbert

1879-1901 Biologia Centrali-Americana, Insecta Lepidoptera. Rhopalocera, 2 volum. Páginas 1-56, est. 1-4 (1879); pp. 57-88, est. 5-8 (1880); pp. 89-168, est. 9-18 (1881); pp. 169-224, est. 19-23 (1882); pp. 225-288, est. 24, 24a-27 (1883); pp. 289-360, est. 28-37 (1884); pp. 361-400, est. 38-41 (1885); pp. 401-487, est. 42 (1886). Volume 2: pp. 1-112, est. 43-56 (1887); pp. 113-184, est. 57-64 (1889); pp. 185-240, est. 65-70 (1890); est. 71-72 (1891); pp. 241-328, est. 73-76 (1893); pp. 329-384, est. 77-83 (1894); pp. 385-416, est. 84-87 (1895); pp. 417-440, est. 88-89 (1896); pp. 441-448, est. 90 (1897); pp. 449-460, est. 91 (1899); pp. 461-588, est. 92-100 (1900); pp. 589-782, est. 101-112 (1901).

GROTE, A. Radcliffe

1896 Die Schmetterlingsfauna von Hildesheim. Mittheilungen aus dem Roemer-Museum, Hildesheim, 8: 1-33.

1896 System der nordamerikanischen Schmmeterlinge. Ibidem, 7: 1-4.

1897 An Attempt to classify the holarctic *Lepidoptera* by means of the specialization of the wings. Journal New York of the Entomological Society, 5 (4): 151-160.

GUÉRIN-MÉNÉVILLE, F. E.

1844 Iconographie du Règne Animal de G. Cuvier. Tome 3, Insectes, *in*-8.º, 576 pp.

HALL, Arthur

1905 *Lepidoptera* collected in Central America. The Entomologist, 38: 228-231.

HAYWARD, Kenneth J.
1935 Notas sobre Lepidopteros (Rhop.) argentinos con descripción de nuevas especies y formas. Revista de la Sociedade Entomologica Argentina, 7: 183-193, est. 13.
1939 Ropalóceros de las Yungas de Bolivia. Colecionados em 1931 por P. C. L. Denier. Physis, 17: 175-384.

HOFFMANN, Carlos C.
1940 Lepidopteros nuevos de Mexico. Anales del Instituto de Biologia. Mexico, 11 (1): 275-284, 7 fig. texto.
1940 Catalogo systemático y zoogeografico de los lepidopteros mexicanos. Papilionoidea. Ibidem, 11 (2); 639-739.

HOLDHAUS, Karl
1929 *in* Schroeder, Handbuch der Entomologie, 2: 11+1410 pp. Fig. texto, 1 est. c.

HONRATH
1887 Comunicação. Berliner Entomologische Zeitschrift, 31: 36-37 (Sitz. Ber.).

HUEBNER, Jacob
1816-1826 Verzeichniss bekannter Schmettlinge. *In* 8.°. Páginas 1-16 (1816); 17-128 (1819); 129-176 (1819); 177-208 (1820); 209-240 (1821); 241-256 (1821); 257-304 (1823); 305-431 (1825). Anzeiger. pp. 1-72 (1826).

KIRBY, W. F.
1878 Introductory papers on *Lepidoptèra*. The Entomologist, 11: 124-128.

1880 Catalogue of the *Lepidoptera* (*Rhopalocera, Shingidae, Castniidae* and *Uraniidae*) in the Museum of Science and Art, Dublin, with remarks on new or interesting species. The Scientific Proceedings of the Royal Dublin Society, (n. ser.), 2: 292-340.
1894-1897 *In* Allen's Naturalist's Library. A Hand Book to the order *Lepidoptera*. *In*-8.° London. Vol. 1, 74+261 pp., 37 est. col. (1894); vol. 2, 16+332 pp., est. col. 38-68 (1896); vol. 33, 22+308 pp. est. 69-95 col. (1897); vol. 4, 42+246 pp. est. col. 92-126. Todos os volumes têm muitas fig. no texto.
1908-1912 *In* Huebner, Jacob & Geyer, Carl, Zutraefe zur Sammlung Exotischer Schmetterlinge, editio Wytsman. Texto com 2+101 pp. Atlas com 172 est. e 1000 fig. color.

LACORDAIRE Th.

1833 Notice sur les habitudes des Lépidoptères Rhopalocères (Diurnes) de la Guyane Française. Annales de la Société Entomologique de France, 2:379-397.

LUCAS, H.

18.. *In* Ramon de la Sagra, Histoire Physique, Politique et Naturelle de l'Ile de Cuba. Vol. 7: Animaux articulés, part. Lépidoptères, 8.°, pp. 474-750. Atlas *in-folio* com fig. color.
1851-1857 *In* Chenu, Encyclopédie d'Histoire Naturelle, 9 (1), Papillons diurnes, 310 pp., 531 fig. texto e 40 est. (1851-1853). Vol. 10 (2), Papillons nocturnes, 312 pp., 199 fig. texto est. 1-40 (1857).

MAC LEAY, W. S.

1835 A few remarks tending to illustrate the Natural History of two annulose genera, viz. *Urania* of Fabricius, and Mygale of Walkenaer. Transactions of the Zoological Society of London, 1: 179-194, est. col. n. 26.

MACY & SHEPARD

1941 Butterflies.

MÉNÉTRIÉS, Émile

1855 Enumeratio Corporum Animalium Musei Imperialis Academiae Scientiarum Petropolitanae. Pars 1: *Lepidoptera Diurna*, 8+97 pp., est. 1-6 col.

PAGENSTECHER, Arnold

1907 Die Lepidopterenfauna der Antillen. Jahrbuecher des Nassauischen Vereins fuer Naturkunde, 60: 91-102.
1909 Die Geographische Verbreitung der Schmetterlinge. Jena, *in*-8.°: 9+451 pp., mit 2 Karten.

PRUEFFER, Jan

1922 Nowe formy motyli peruwjanskich. Archiwum Nauk Biologicznych Towarzystwa Naukowego Warszawskiego, 1 (2), p. 1-8, est. 1-2.
1922 Spis motyli peruwjanskich, zebranych przez ekspedycje Jana Sztolcmana i Konstantego Jelskiego. Ibidem, 1 (3): 1-14

SCHWEIZER, F. & KAY, R. G. WEBSTER

1941 Lepidópteros del Uruguay. 2-Catálogo Sistemático. Part 1: *Rhopalocera & Grypocera*. Anales del Museo de Historia Natural de Montevideo, (2.ª ser.): 5 (3): 4-24.

Scudder, Samuel H.
1875 The generic names proposed for butterflies. A contribution to systematic nomenclature. Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences, Boston, 10: 91-293.

Sprague, F. H.
1879 Notes on Butterflies of Massachussetts. Psyche, 2: 257-260.

Stichel
1938 *In* Lepidopterorum Catalogus ed. Jung. Part. 86.

Talbot, G.
1943 The specific name of the "Monarcha Butterfly". The Entomologist, 76, p. 84.

Ureta, Emilio R.
1937 Lista de Ropaloceros de Chile. Boletim del Museo Nacional de Historia Natural. Chile, 16: 121-130.
1938 Ropaloceros de la Provincia de Coquimbo. Revista de Historia Natural, 42: 296-299.

Verloren, Henrici
1837 Catalogus Systematicus ad Cramerum. *In*-8.º, 280 pp.

Weed, Howard Evarts
1894 A preliminary list of the buterflies of north eastern Missisipi. Psyche, 7: 129-131.

Weidemeyer, J. Wm.
1863 Catalogue of North American Butterflies. Proceedings of the Entomological Society of Philadelphia, 2: 143-154 e 513-542.

Wild, William
1939 The Butterflies of the Niagara frontier Region, ond beginner's Guide for colecting, rearing and preserving Them. Bulletin of the Buffalo Society of Natural Sciences, 19 (1): 1-39, est. 1-8.



EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Estampa 1

Fig. 1 *Anosia candidus* ♂, *supra*. Tipo. (Segundo Clark).
Fig. 2 *Anosia candidus* ♂, *subtus*. Tipo (Segundo Clark).
Fig. 3 *Anosia gilippus* (f. *gilippina*). ♂, *supra*. Tipo. (Segundo Hoffman).

Estampa 2

Fig. 1 *Diogas curassavicae portoricensis* ♂, *supra*. Tipo. (Segundo Clark).
Fig. 2 *Diogas curassavicae portoricensis* ♂, *subtus*. Tipo. (Segundo Clark).
Fig. 3 *Anosia gilippus* (f. *gilippina* ♂, *subtus*. Tipo. (Segundo Hoffmann).

Estampa 3

Fig. 1 *Diogas curassavicae tobagi* ♂, tipo. (Segundo Clark), aumentado.
Fig. 2 *Anosia eresimus eresimus* (Cramer). Alto Amazonas, aumentado.

Estampa N. 1


1


2


3

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14

Estampa N. 2



1

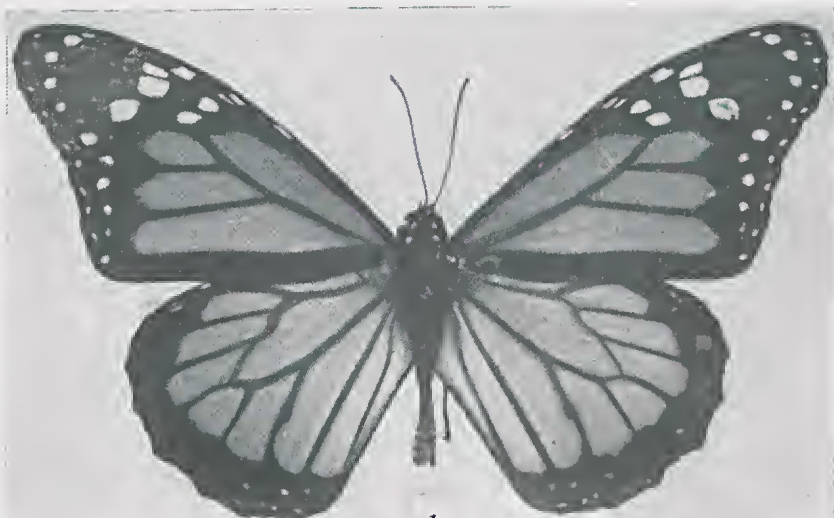


2



3

Estampa N. 3



1



2

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14